

15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

ENTRE O PRIVADO E O PÚBLICO: O IMPACTO DO CONCESSIONAMENTO DO CEMITÉRIO SÃO PEDRO EM SUAS DIVERSAS APROPRIAÇÕES

VITOR. A. M. MURRO¹, ALINE S. SANTOS²

¹ Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Bolsista Voluntário, IFSP, Campus São Paulo, m.murro@aluno.ifsp.edu.br.

² Prof. Dr. Aline Silva Santos, Orientadora de Iniciação Científica, IFSP, Campus São Paulo, aline.santos@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 6.04.04.04-3 Projetos de Espaços Livres Urbanos

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar as gradativas mudanças na conformação e usos dos espaços livres do Cemitério São Pedro, equipamento público da cidade de São Paulo concessionado à iniciativa privada no ano de 2023. A partir de levantamento bibliográfico e pesquisa etnográfica foi possível refletir sobre como essas alterações podem afetar, ou mesmo ameaçar, os diferentes usos que a população destina ao cemitério, uma vez que podem confrontar gestos de devoção e memória usuais, além de restringir outras atividades que não se relacionem diretamente à temática fúnebre. Assim, foi possível inferir que a gestão privada de um espaço outrora público é passível de ocasionar transformações que nem sempre refletem diálogo com as apropriações e desejos populares, necessitando que estes processos sejam adequadamente problematizados para que se entenda seus impactos para a população.

PALAVRAS-CHAVE: cemitério; concessão de cemitérios; espaços livres públicos; São Paulo

BETWEEN THE PRIVATE AND THE PUBLIC: THE IMPACT OF THE CONCESSION OF SÃO PEDRO CEMETERY ON ITS DIVERSE APPROPRIATIONS

ABSTRACT: The present work aims to analyze the gradual changes in the conformation and uses of the free spaces of São Pedro Cemetery, a public facility of the city of São Paulo, granted to the private initiative in 2023. Through a bibliographic review and ethnographic research, it was possible to reflect on how these changes can affect, or even threaten, the different uses that the population gives to the cemetery, since they can confront usual gestures of devotion and memory, as well as restrict other activities that are not directly related to the funeral theme. Thus, it was possible to infer that the private management of a formerly public space is likely to cause transformations that do not always reflect dialogue with popular appropriations and desires, requiring that these processes be adequately problematized in order to understand their impacts on the population.

KEYWORDS: cemetery; cemetery concession; public open spaces; São Paulo

INTRODUÇÃO

Os cemitérios são equipamentos essenciais para as cidades e, conforme demonstram estudos realizados nas últimas décadas (Rezende, 2000, Jacomo, 2021, Fuchs, 2019, Santos, 2024), além de suas funções sanitárias, são palco de diversas atividades e usos, principalmente expressões religiosas, homenagens, recreação e mesmo trabalhos autônomos ou informais. Nesse sentido, o Cemitério São Pedro é um espaço de interesse: localizado na Zona Leste de São Paulo, situa-se vizinho ao Crematório Municipal e próximo ao Parque Ecológico de Vila Prudente. Juntos, esses equipamentos, que pertencem à municipalidade, compõem uma mancha de áreas verdes e espaços de sociabilidade, expressão de crenças e lazer (Santos, 2024).

No entanto, São Paulo passou por um processo em que seu crematório e 22 cemitérios públicos foram concessionados para a iniciativa privada em 2023, além do encerramento da autarquia do Serviço Funerário no ano de 2024. Assim, questiona-se em que medida a transição da gestão pública de um cemitério para uma gestão empresarial, privada, poderia afetar a conformação dos seus espaços, bem como apropriações e atividades que ocorrem no local.

Isso posto, entende-se como relevante observar os impactos do processo do referido concessionamento no Cemitério São Pedro, observando-se em campo como está a se desdobrar a administração dos seus espaços e a utilização pelos frequentadores, confrontando-se os dados obtidos com estudos qualitativos anteriormente realizados no local. Assim, propõe-se uma reflexão relativa a esse modelo de gestão implantado nos espaços cemiteriais paulistanos, apontando-se, a partir do recorte proposto, os conflitos envolvidos e possíveis impactos para a população. Pontua-se que este trabalho faz parte de pesquisa de iniciação científica em andamento ao longo do ano de 2024.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento do presente trabalho, foi realizado levantamento bibliográfico, iconográfico e apoiou-se, sobretudo, na pesquisa qualitativa (Bicudo; Martins, 2005), em que se utilizou a etnografia. O fazer etnográfico, advindo da antropologia, é compreendido como um constante diálogo da teoria com a prática da visita ao campo. Dessa forma, o pesquisador realiza regulares visitas ao local de estudo a fim de ter contato com os atores sociais e suas dinâmicas.

Nesse sentido, a observação participante é fundamental para a etnografia, aliada ao desenvolvimento da descrição densa do vivido em campo (Geertz, 2008), produzindo materiais como: cadernos de campo, relatos de campo e relatório de pesquisa (Magnani *et al.*, 2023). Estes, são frequentemente articulados com o *corpus* teórico, o que permite a produção de um novo modelo de entendimento (Magnani, 2012) que não é apenas ancorado na teoria, mas também no vivido em campo. Como afirma a pesquisadora Mariza Peirano (2008, p.03), “a etnografia é a própria teoria vivida”.

Ademais, para orientar as incursões etnográficas foi utilizada a grade proposta por Magnani (1996) composta por “cenário”, “atores” e “regras”. O primeiro é o espaço físico, resultado e palco das interações dos atores. Os atores são aqueles que apresentam dinâmicas próprias e podem ou não interagir entre si. E, por fim, as regras são compostas pelos significados relacionados às ações dos atores, seus conflitos, regularidades e características, essas regras podem tanto ser explícitas quanto implícitas (Magnani *et al.*, 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Cemitério São Pedro, popularmente conhecido como “Cemitério de Vila Alpina” devido a sua proximidade com o bairro, foi inaugurado em 1971 para atender as demandas da região, sendo construído predominantemente como cemitério-jardim, de acordo com o movimento da época (Santos, 2024). Nesse campo, a partir das incursões etnográficas e levantamentos bibliográficos, escolheram-se os seguintes pontos para discussão em se considerando os impactos do concessionamento: constituição das sepulturas e possibilidades de memorialização, devoções populares, lazer e articulação com o entorno.

No que se refere à organização tumular, até 2023, o Cemitério oferecia 3 tipos de sepultamento: em quadra geral, familiar e em lóculo vertical. Na quadra geral, situavam-se as sepulturas individuais constituídas diretamente no solo, com caráter temporário de 3 anos, destinadas à população com menor poder aquisitivo; durante o tempo de permanência do corpo no local, era possível que as famílias colocassem identificação, velários e constituíssem jardins na área do túmulo. Já as quadras familiares possuíam jazigos com construção subterrânea, eram concessionados por tempo indeterminado a preços específicos, e permitiam o enterramento de mais de um membro da família. Por fim, o lóculo vertical seria o modo mais recente de sepultamento implementado no local, que se situa em um sistema pré-fabricado verticalizado de jazigos, instalado em 2020, por conta da pandemia da covid-19 (figuras 1 a 3).



FIGURAS 1, 2 e 3. Comparação entre sepulturas de quadra geral, familiar e lóculo vertical, respectivamente. Fonte: Autores, 2024.

Com o concessão, essa dinâmica começa a sofrer mudanças sutis e progressivas, as quais notou-se que poderiam afetar ritualizações de luto no espaço. Isso porque, dentre a série de reformas que devem ser realizadas pela empresa como parte do contrato celebrado com a prefeitura, está a construção de jazigos subterrâneos em concreto nas áreas de quadra geral. Esta exigência, que à primeira vista pode parecer positiva – pois evita que as urnas funerárias sejam dispostas diretamente no solo, em cova rasa –, permitiu que a empresa concessionária construísse jazigos coletivos nas quadras gerais.

Esses novos túmulos são todos compartilhados, com oito gavetas subterrâneas sobrepostas, cada uma destinada a um cadáver. Assim, os espaços tumulares que antes eram individuais, agora são compartilhados por pessoas na maioria das vezes desconhecidas entre si, e as homenagens que eram feitas em um jardim particularizado passaram a ser realizadas de maneira coletiva (figuras 4 e 5). Desse modo, as pessoas mais fragilizadas economicamente perdem o direito, mesmo que temporário, de ter um lugar próprio para reverenciar e memorializar seus mortos.



FIGURAS 4 e 5. Comparação entre as homenagens em uma sepultura individual e em um jazigo coletivo, respectivamente. Fonte: Autores, 2024.

Vale pontuar que o sepultamento em gavetas coletivas já era utilizado para otimização espacial pelo Serviço Funerário Municipal de São Paulo (SFMS) no Cemitério São Luiz, localizado em região periférica da cidade. No entanto, não foi um método disseminado em outros cemitérios, sendo preterido pela população no local (Santos, Cevada, Magnani, 2003). Assim, a criação de jazigos comunitários no Cemitério São Pedro faz pensar em uma decisão que parte de um ideário de otimização motivado

possivelmente pelo lucro, subestimando a relação entre vivos e mortos e seu processo de perda, desconsiderando ainda que esta solução já não possuía adesão popular.

Para além das funções sanitárias e gestos de memória, o cemitério São Pedro também é palco de devoção da fé popular. Nele, se localiza o Memorial das Treze Almas (figura 6), onde estão enterrados os corpos de treze vítimas não identificadas do incêndio no Edifício Joelma, ocorrido em 1974. A crença popular acredita que tais almas são milagreiras, o que atrai muitas pessoas para o Memorial a fim de rezar, acender velas, deixar demonstrações de gratidão pelas “graças alcançadas”, além de oferecer copos de água, flores e pães sobre os túmulos. A devoção é tanta que em 1993 um antigo e ativo morador da região construiu uma pequena capela ao lado das sepulturas, em que os devotos podem se manifestar (Zadra, 2010). Naquele local, podiam-se observar uma multiplicidade de referenciais religiosos que se mesclavam com a fé relativa às almas.



FIGURA 6. Devoção no Memorial das 13 Almas. Fonte: Autores, 2024.

Devido ao concessionamento, observou-se que o memorial como um todo foi reformado, e os objetos e demonstrações de devoção no interior da capela foram organizados. Nesse processo, comparando-se com os objetos outrora ali existentes, infere-se que alguns foram descartados (figuras 7 e 8). Além disso, nota-se que algumas placas de agradecimento colocadas na área externa foram pintadas e usadas para identificar quadras e espaços diversos do cemitério. Por fim, uma estátua representativa de um Cristo Redentor que havia sido depredada foi trocada pela de uma pomba branca – provavelmente em referência à paz ou ao Espírito Santo, na ótica cristã.

É evidente que um espaço tão carregado de significados para a população traz consigo a necessidade de cuidado e cautela para com as devoções ali deixadas, como também deve proporcionar locais respeitosos para o desenvolvimento de rituais. Assim, ao se acompanhar o processo de reforma e modificações daquele local, pode-se questionar o que se considerou como relevante no planejamento dessas ações.



FIGURAS 7 e 8. Interior da capela do Memorial das Treze Almas antes (esquerda) e depois da reforma após concessionamento do cemitério. Fonte: Santos, 2024.

No que se refere aos espaços livres, tanto nas regiões verdejadas como nas vias de circulação, o cemitério também abriga atividades de lazer, em que se observaram passeios com cães, ciclismo e até

mesmo brincadeiras como empinar pipas. Porém, as incursões a campo demonstraram a existência de uma reação controversa a estes tipos de usos. Por exemplo, no período de férias de 2024, foi divulgado um anúncio que, devido às obras realizadas no cemitério, atividades de lazer como empinar pipas, correr, jogar bola e mesmo aulas de direção estavam proibidas no local. Pode-se dizer que a publicização de impedimento específico dessas atividades seria uma evidência que ocorriam comumente. Diante dessa ação, cabe a reflexão sobre as motivações que levaram a esta restrição, que afasta determinados visitantes, justamente durante um período de maior lazer entre jovens..

Nesse sentido, pode-se referir a um imaginário popular construído de que o espaço cemiterial é restrito apenas a atividades específicas ligadas à temática fúnebre, não podendo se ligar ao lazer e fruição. E, quanto mais é dificultada a diversidade de apropriações nesses espaços, mais se reforça tal imaginário e se desincentiva a pensar todas as suas potencialidades. Acrescenta-se a isso o fato de que a atividade de empinar pipas, que é significativa no local, é realizada sobretudo por crianças em situação de vulnerabilidade social que moram em uma ocupação situada aos fundos do cemitério. Esse fato também pode levantar uma questão sobre um possível desejo de segregação social.

Ainda em relação a essa ocupação, nota-se um fluxo considerável de seus moradores pelo cemitério. Isso porque há uma entrada informal que conecta os dois espaços, tornando as vias cemiteriais um caminho alternativo e mais encurtado para o acesso à avenida situada no lado oposto das moradias. Observou-se, no entanto, que o referido ponto de conexão está em processo de bloqueio e foi destinada uma ação de vigilância específica para a região onde se situa. Este procedimento revela uma atitude que nega a potencialidade de articulação desse equipamento com a malha urbana, a qual poderia se dar por uma construção de um acesso adequado ao cemitério no local.

A vigilância do espaço, ao mesmo tempo que transmite um senso de segurança a alguns frequentadores, também pode cercear usos e inibir a circulação de determinadas pessoas. Além disso, em uma gestão privada, é a empresa que na maioria das vezes decide e aponta o que seria um comportamento desviante e indesejado para o local que gere. E isso nem sempre é consonante com um tratamento equânime dos atores sociais.

Em síntese, compreende-se que a concessão de um cemitério para a gestão da iniciativa privada pode gerar impactos que nem sempre estão de acordo com as necessidades da população. Contratos de gestão, por exemplo, não necessariamente consideram apropriações diversas além das essenciais que um equipamento urbano pode oferecer. No caso de um cemitério, em que se considera que a função primordial é sanitária, usos para além dessa problemática podem ser deixados em segundo plano ou até mesmo ser desconsiderados.

CONCLUSÕES

A partir do apresentado, pode-se concluir que, embora a empresa gestora do cemitério estudado esteja agindo dentro de seus direitos e deveres, de acordo com o contrato de concessão, as alterações por ela realizadas são passíveis de afetar atividades usuais do espaço, confrontando apropriações e gestos populares.

O entendimento do espaço cemiterial como relevante não só no que se refere aos seus aspectos sanitários, mas em suas outras potencialidades, ao exemplo do que foi apresentado, é fundamental para que se reflita sobre a pertinência de processos de concessão. E, caso ocorram, que sejam adotadas medidas que possam garantir seu tratamento como equipamentos efetivamente articulados com os costumes do contexto em que se inserem, estando abertos ainda a novas e criativas apropriações populares.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Vitor A. M. Murro contribuiu com o trabalho de campo, análise dos dados coletados e redação do trabalho. Aline Silva Santos contribuiu com a orientação do trabalho e auxílio na redação. Todos os autores contribuíram com a revisão do trabalho e aprovaram a versão submetida.

AGRADECIMENTOS

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

REFERÊNCIAS

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; MARTINS, Joel. **A Pesquisa Qualitativa em Psicologia: Fundamentos e recursos básicos**. São Paulo: Centauro, 2005.

CYMBALISTA, Renato. **Cidade dos Vivos: Arquitetura e atitudes perante a morte nos cemitérios do estado de São Paulo**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2002.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LCT, 2008.

JACOMO, Luiz Vicente Justino. **O lugar dos mortos e a presença dos vivos: cultura profana e entretenimento em cemitérios paulistanos**. 2021. Tese (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. DOI:10.11606/T.8.2022.tde-30092022-111725. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-30092022-111725/pt-br.php> Acesso em: 20 out. 2023.

MAGNANI, José Guilherme C.; SPAGGIARI, Enrico; NOGUEIRA, Mariana H. V. G.; CHIQUETO, Rodrigo V.; TAMBUCCI, Yuri B. **Etnografias Urbanas: quando o campo é a cidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2023.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole**. In: MAGNANI, José Guilherme C.; TORRES, Lilian de Lucca (Orgs.). *Na Metrópole - Textos de Antropologia Urbana*. EDUSP: São Paulo, 1996.

_____. *Da Periferia ao Centro: Trajetórias de Pesquisa em Antropologia Urbana*. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

PEIRANO, Mariza. Etnografia, ou a teoria vivida. **Ponto Urbe** [Online], vol. 2, p. 1-11, 2008. Disponível em: <http://pontourbe.revues.org/1890>. Acesso em: 20 jan. 2024.

REZENDE, Eduardo Coelho Morgado. **Metrópole da morte necrópole da vida: um estudo geográfico do Cemitério de Vila Formosa**. São Paulo: Carthago Editorial, 2000. PEIRANO, Mariza. Etnografia, ou a teoria vivida. **Ponto Urbe** [Online], vol. 2, p. 1-11, 2008. Disponível em: <http://pontourbe.revues.org/1890>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SANTOS, Aline Silva; CEVADA, Priscila Silva Queiroz; MAGNANI, José Guilherme Cantor. São Pedro e São Luiz: um olhar sobre dois cemitérios públicos paulistanos. In: **XIV Reunião de Antropologia do Mercosul: reconexões e desafios a partir do sul global** [livro eletrônico]: anais eletrônicos / [coordenação Renata de Sá Gonçalves, Felipe Berocan Veiga]. São Paulo, SP: Síntese Eventos, 2023.

SANTOS, Aline Silva. **Luto e jardim: (re)construindo vínculos no espaço cemiterial**. Tese (Doutorado em Paisagem e Ambiente) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

SÃO PAULO (Cidade). Lei nº 16.050, de 31 de julho de 2014. Aprova a Política de Desenvolvimento Urbano e o Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo e revoga a Lei nº 13.430/2002. **Diário Oficial do Município**, São Paulo, ano 59, n. 140, p. 1-352, 1 ago. 2014.

ZADRA, Newton. **Vila Prudente: do bonde a burro ao metrô**. São Paulo: Ed. do Autor, 2010.